

Física

TOLERÂNCIA E ÉTICA DA CRENÇA: A POLÊMICA ENTRE JOHN LOCKE E JONAS PROAST ACERCA DO ARGUMENTO DA INADEQUAÇÃO DA FORÇA.

marcos Fábio Nonato Monteiro - 8º módulo de Filosofia, UFLA, iniciação científica financiada pela CNPq.

Flávio Fontenelle Loque - Orientador DCH, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A presente pesquisa se dedicou à filosofia política de John Locke, situando-a no contexto político do século XVII, com um foco particular na complexa questão da tolerância religiosa, isto é, do uso da força pelo Estado como meio de obter a uniformidade religiosa. O objetivo central consistiu em (i) analisar a “Carta sobre a Tolerância” a fim de compreender a crítica de Locke à intervenção excessiva dos Estados Modernos nas questões religiosas, destacando especialmente a inadequação da coerção como meio para impor uniformidade religiosa; (ii) examinar a crítica feita a Locke pelo anglicano Jonas Proast; e (iii) avaliar em que medida a objeção de Proast poderia ser pensada à luz do “Ensaio sobre o Entendimento Humano”. Para atingir tal propósito, a pesquisa se baseou principalmente na revisão bibliográfica, envolvendo a leitura das obras de Locke e Proast, bem como procedimentos como leitura direcionada, fichamentos, reuniões periódicas de orientação e análise da estrutura de textos filosóficos, culminando no artigo final. Os resultados obtidos revelaram que Locke, em sua “Carta sobre a Tolerância”, enfatizou de maneira contundente a necessidade de separação do Estado das instituições religiosas. Ele argumentou contra o uso da coerção em assuntos religiosos, sustentando que esta não tem o poder de influenciar o entendimento humano a ponto de efetuar uma mudança verdadeira de convicção religiosa. Por outro lado, Jonas Proast, que atuava como bispo anglicano, defendeu a intervenção do poder civil em questões religiosas, ao buscar demonstrar a utilidade da coerção indireta e à distância para promover a conversão. Para compreender melhor as ideias de Locke e, por conseguinte, a crítica de Proast, a pesquisa destacou a importância do “Ensaio sobre o Entendimento Humano”, particularmente o capítulo XIII do livro IV, no qual Locke explora a dualidade entre o necessário e o voluntário inerente ao conhecimento humano. Essa dualidade ressalta a tendência natural do ser humano de assimilar informações essenciais relacionadas aos objetos percebidos ao mesmo tempo em que mantém a capacidade de direcionar conscientemente a atenção, o que indica que a objeção de Proast se vale de elementos teóricos também abordados por Locke. Portanto, a pesquisa ofereceu uma análise concisa de uma perspectiva da filosofia política de Locke e da crítica formulada por Proast, destacando a importância atemporal da separação entre o Estado e a Igreja. Agradecimentos: UFLA, CNPq.

Palavras-Chave: Estado, Coerção, Entendimento.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/z7NRHi4EO4A>